



# **COMPOSIÇÃO PARTIDÁRIA E PRODUÇÃO LEGISLATIVA NO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL DE LIMEIRA-SP E SUA RELAÇÃO COM O CRESCIMENTO DA EXTREMA-DIREITA NACIONAL: UMA ANÁLISE DE 2012 E 2020.**

**Palavras-Chave:** PODER LEGISLATIVO, LIMEIRA-SP, EXTREMA-DIREITA

**Autores(as):**

**ISABELA RAFAEL, FCA – UNICAMP**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. JULIANA PIRES DE ARRUDA LEITE (orientadora), FCA – UNICAMP**

**Prof. Dr. RODRIGO ALBERTO TOLEDO (coorientador), FCA – UNICAMP**

---

## **INTRODUÇÃO:**

Este projeto declara uma síntese do processo da pesquisa de iniciação científica, realizada entre de setembro de 2023 a agosto de 2024, tendo como objetivo investigar os processos político-legislativos em Limeira/SP e sua possível conexão com a ascensão da extrema-direita no cenário federal. Nesse sentido, a escolha pelo município como objeto de pesquisa se qualifica devido à expressiva votação em Jair Bolsonaro (PL), expoente da extrema-direita no país, que obteve 82,37% dos votos na eleição de 2018, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2018). Para tanto, foi analisada a composição das cadeiras, partidos e coalizões no Poder Legislativo Municipal, além dos Projetos de Lei alinhados às agendas da esquerda, direita e centro, conforme o estudo de Bolognesi et al. (2023). Nesse sentido, Dias (2010) destaca a importância do estudo do Legislativo por sua função fiscalizadora das políticas públicas. Outrossim, Kerbauy (2008) aponta a escassez de estudos focados no Legislativo Municipal.

No que tange o cenário de ascensão da extrema-direita no Brasil, entende-se que o cenário de emergência democrática se deu com o Governo Bolsonaro em 2018 (NOBRE, 2022). Três aspectos se mostram marcantes nesse processo: as Jornadas de Junho de 2013, as estruturas desiguais entre classes sociais no Brasil (SOUZA, 2019) e a crise do neoliberalismo (SAWAYA, 2023). A priori, as Jornadas de Junho de 2013 começaram com reivindicações pelo passe livre e redução das tarifas de transporte público, evoluindo para outras pautas como o combate à corrupção. Esse movimento ressignifica a política brasileira pela força das manifestações, pela ruptura da base do PT que levou ao impeachment de Dilma Rousseff em 2016, (SAAD-FILHO, 2018), o desenvolvimento da Lava-Jato e a prisão em 07/04/2018 do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o qual estava impossibilitado de concorrer às eleições. Tais fatores levaram a um vácuo político, contando com uma ausência de direcionamento e ocasionando na abertura de espaço para que Jair Bolsonaro (PL) pudesse ser eleito em 2018.

A pauta subsequente, desigualdade estrutural entre classes sociais no Brasil, também ecoa através dos protestos iniciados em junho de 2013. Isto posto, Firmino (2017) analisou dados da Datafolha sobre o perfil

socioeconômico dos participantes das manifestações de 2015 e 2016, revelando que eram predominantemente homens brancos, com alta escolaridade e renda. Sendo assim, um indicativo de uma forte participação das classes médias e altas. Segundo Jessé de Souza (2019), o ódio de classes, enraizado na sociedade brasileira, levou a classe média a protestar pela saída do único partido que havia contribuído para a redução das desigualdades sociais por meio de programas de transferência de renda e políticas públicas. Para tanto, Souza (2019) remonta à história do Brasil, desde a escravização, para entender a atual conjuntura política e a divisão de classes sociais. Nesse sentido, o autor argumenta que o ódio aos pobres é uma continuidade do ódio aos escravos. Nesse contexto, políticas públicas voltadas às classes baixas, como cotas em universidades, foram vistas como uma afronta pela classe média, levando à perseguição dos partidos de esquerda (SOUZA, 2019).

Por fim, para compreender a crise do neoliberalismo, é essencial entender sua teoria. O liberalismo destaca o individualismo e o apagamento do coletivo, e, segundo Adam Smith, em *A Riqueza das Nações* (2023), ao focar nos próprios interesses, cada indivíduo contribui involuntariamente para o progresso e a riqueza da nação (PAULANI, 1999). Com esse objetivo, a consolidação do neoliberalismo feito a partir dos anos de 1980 e 1990, trouxe consequências como a redução de intervenção estatal, salários mais baixos para os trabalhadores e uma piora nas desigualdades sociais (MIEBACH; HAINES, 2023). Essa piora nas desigualdades sociais, culminou em questionamentos sobre o Estado, sobre suas funções e sua eficácia sobre as ações interventoras na realidade social (TREVISAN; VAN BELLEN, 2008). Segundo Sawaya (2023), o neoliberalismo é destrutivo, uma vez que ocasionou na destruição do papel do Estado e da política, tendo o objetivo de impedir seu funcionamento. Dessa forma, o ódio criado ao Estado é o resultado do dismantelamento de políticas sociais (SAWAYA, 2023). Dentro desse contexto, o autor segue dizendo que os grupos da extrema-direita buscam um "messias" para restaurar e fortalecer o Estado, solucionando os problemas sociais (SAWAYA, 2023). Almeida (2019) observa que o discurso de Jair Bolsonaro é fundamentado na moralidade dos costumes, na crítica ao Estado corrupto e no neoliberalismo.

## **METODOLOGIA:**

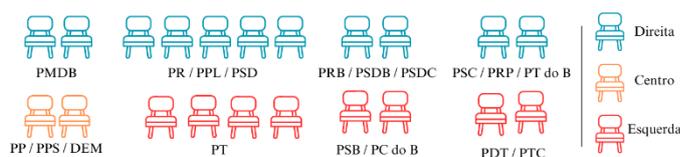
A metodologia do projeto consistiu em duas etapas: levantamento bibliográfico e análise de dados sobre a composição e produção legislativa. A revisão bibliográfica auxiliou o entendimento da ascensão da extrema-direita no Brasil, guiou a pesquisa por revistas acadêmicas, teses, documentários, livros e matérias de jornais. Para tanto, foram escolhidos os acervos através do “Google Acadêmico”, “SciELO” e “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” (BDTD). Para aprimorar as buscas, utilizamos as seguintes palavras-chaves: “extrema-direita mundial”, “governos de direita”, “impactos sociais” e “produção legislativa + extrema-direita”. Para o “SciELO”, foi utilizada a palavra-chave em inglês “right-wing” para cobrir o tópico de “extrema-direita mundial”, devido à insuficiência de resultados com o termo em português. Nesse sentido, para o fenômeno da extrema-direita mundial, foram utilizados o texto de Miebach e Haines (2023) e Sawaya (2023). Para a compreensão do fenômeno no Brasil foram utilizados materiais de Jessé de Souza (2019), Silva e Rodrigues (2021) e Rosário (2020). Por fim, o estudo sobre o Legislativo Municipal, coligações e coalizões foi dado por Kerbauy (2008). Com os dados bibliográficos que circundam o tema, a pesquisa seguiu para a análise dos dados utilizando do TSE e a Câmara Municipal de Limeira (CML). Os dados foram tratados em duas etapas: a primeira sendo a verificação da composição partidária e a segunda observando a produção legislativa. A análise da composição incluiu o índice de votos por siglas, a

distribuição dos espectros partidários e a correlação das coligações com as eleições presidenciais. No entanto, devido à Reforma Eleitoral de 2017, as coligações de 2020 não foram avaliadas. Seguindo para o espectro ideológico dos partidos na CML, estes foram classificados à esquerda, direita e centro, conforme o estudo de Bolognesi et al. (2023). Para o estudo da Produção Legislativa, foram analisados Projetos de Lei (PLs) aprovados entre 2012-2016 e 2017-2020. Os PLs foram classificados como direita, esquerda ou neutro: projetos econômicos ligados ao neoliberalismo foram considerados de extrema-direita, devido ao discurso neoliberalista propagado por Jair Bolsonaro (PL) durante sua campanha e governo, pontuado por Almeida (2019). Enquanto os PLs sociais, educacionais, culturais e de transparência foram classificados como de esquerda, adaptando o estudo feito por Dias et al. (2012). A pesquisa também seguiu o trabalho de Epitácio e Resende (2020), em que os PL's foram sistematizados em categorias como projetos simbólicos (nomes de ruas, praças, calendários, datas festivas), sociais, jurídicos, transparentes (projetos de lei que visam transparência entre sociedade civil e o governo), transporte, economia, meio ambiente e emprego.

## RESULTADOS:

Os resultados são divididos em duas seções: composição legislativa e produção legislativa. Na composição legislativa, observou-se que, em 2012, o PT obteve 23.621 votos (16,48%) nas eleições para vereadores. Nesse sentido, das 21 cadeiras na CML, 11 (52,38%) foram ocupadas por partidos de direita, 8 (38,10%) por partidos de esquerda e 2 (9,52%) por partidos de centro. Com relação a composição de coligações, a casa legislativa era composta por 8 coligações: 4 de direita, 3 de esquerda e 1 de centro, conforme apresenta a Figura 1:

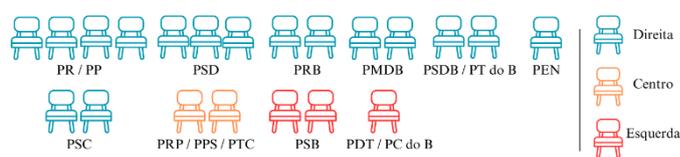
Figura 1 - Composição por Coligação na Câmara Municipal para o mandato de 2017 a 2020



Fonte: Elaboração própria.

Nas eleições de 2016, o PT em Limeira teve uma queda significativa, obtendo 4.887 votos (3,72%), uma diferença de 12,76% em relação a 2012. Em contraste, o PR liderou com 14.803 votos (10,56%). Na composição da Câmara para o mandato de 2017 a 2020, a direita ocupava 16 cadeiras (76,19%), a esquerda 3 (14,29%) e o centro 2 (9,52%). Por fim, obteve-se 10 coligações: 7 de direita, 2 de esquerda e 1 de centro, conforme aponta a Figura 2:

Figura 2 - Composição por Coligação na Câmara Municipal para o mandato de 2017 a 2020



Fonte: Elaboração própria.

Comparando as coligações municipais de 2012 com as federais de 2014, observou-se algumas diferenças, embora PT e PMDB, partidos da presidente e do vice-presidente, tenham permanecido similares. Em contraste, coligações se desintegraram, como a entre PDT e PTC em Limeira, que se dividiram nas eleições presidenciais: PDC apoiou Dilma Rousseff (PT) e PTC apoiou Aécio Neves (PSDB).

Por fim, durante as eleições municipais de 2020, no contexto em que Jair Bolsonaro (PL) tinha assumido a presidência do Brasil em 2018, o Partido Liberal (PL) obteve uma votação significativa em Limeira, com 17.191 votos (12,45%). Um ponto notório da análise dos dados, é que durante as eleições de 2012 e 2016, o PL não possui

nenhum voto, não revelando-se na disputa eleitoral. Em contraste, o PT recebeu apenas 4.173 votos (3,40%) para a disputa de vereadores. Na composição da Câmara Municipal para o mandato, a direita dominou com 15 cadeiras (71,43%), a esquerda teve 2 cadeiras (9,52%) e o centro obteve 4 cadeiras (19,05%). Na análise da produção legislativa, durante a legislatura de 2012 a 2016, foram aprovados 618 projetos de lei pela Câmara Municipal, dos quais 434 eram simbólicos e 79 de caráter social (70,23%). Por fim, dentre os 159 projetos analisados, foram excluídos 138 relacionados a datas comemorativas, 273 a homenagens de ruas, praças e avenidas, e 48 a modificações de leis municipais. A análise revelou que 61,64% dos projetos tinham um viés ideológico de esquerda, 16,98% eram de direita e 21,38% eram neutros.

Com relação aos Projetos de Lei do mandato de 2017 a 2020, foram aprovados 535 projetos, dos quais 63,93% eram simbólicos e 15,33% de caráter social. Sendo assim, observou-se uma redução nos projetos simbólicos, de transparência, transporte e meio ambiente em comparação com o mandato anterior. Por outro lado, aumentaram os projetos de caráter social, jurídico, econômico e de emprego. Dentre os 167 projetos analisados, foram excluídos 65 sobre calendários, 252 sobre homenagens e 51 sobre alterações em leis municipais. A distribuição ideológica mostrou que 52,10% dos projetos eram de esquerda, 23,95% de direita, e os projetos neutros mantiveram uma proporção similar.

## **DISCUSSÃO:**

Observando a votação e a composição partidária nas eleições de 2013-2016, 2017-2020 e 2021-2024, nota-se que o PT e outros partidos de esquerda (PDT, PSB, PC do B, PTC) sofreram uma queda. Em contrapartida, os partidos de direita, especialmente o PL, ampliaram sua votação, o qual surgiu nas eleições municipais apenas em 2020. Esse fenômeno está possivelmente vinculado ao cenário político federal, impulsionado pela crise política nacional iniciada em 2013. Em relação à composição, a direita manteve a maioria das cadeiras e a representatividade da esquerda diminuiu, com apenas 2 cadeiras em 2020. No mesmo ano, o PL conquistou 4 cadeiras na Câmara Municipal. Isto posto, Kerbauy (2008) destaca que o estudo das coligações eleitorais municipais é escasso, mas nota que o legislativo municipal se tornou uma instituição de benefícios individuais, com vereadores adotando estratégias pessoais em detrimento dos partidos. Sob a ótica da análise da produção legislativa, os dados revelam uma predominância de PLs alinhados à esquerda entre 2012 e 2016, com foco em temas sociais. Por outro lado, os projetos de direita, como o PL 278/2015, promoviam o empreendedorismo. Nesse sentido, a predominância da direita na casa legislativa não impediu a produção de projetos com viés à esquerda, refletindo a estratégia dos legisladores para manter o apoio eleitoral e garantir a reeleição, como mencionado por Figueiredo e Limogni (1997). Observou-se também um aumento de projetos aprovados de direita em comparação com mandatos anteriores no período analisado.

## **CONCLUSÕES:**

Diante dos aspectos analisados, é possível observar uma crescente aderência do Legislativo Municipal de Limeira à extrema-direita nacional, refletida na representatividade e composição da Câmara. Isso é evidenciado pela ascendência da representação de partidos de direita tanto nos votos em siglas partidárias quanto na composição

partidária da CML. A relação entre coligações partidárias pode ser analisada sob a ótica da filiação dos prefeitos, que, apontado por Kerbauy (2008), são os principais beneficiários dessas alianças políticas. No que tange à Produção Legislativa Municipal e à agenda governamental, é possível notar uma inclinação em direção à agenda de Jair Bolsonaro (PL) a partir de 2020. Para avançar na análise, seria interessante observar os projetos de lei aprovados na legislatura de 2021 a 2024, o que pode fornecer dados adicionais sobre a ascensão da extrema-direita e sua correlação com o legislativo municipal. Entretanto, é visível uma maior aprovação de PLs de cunho ideológico atrelados à esquerda, apesar da sua pequena representatividade na composição da CML. Além disso, a quantidade de projetos voltados para a violência contra a mulher destaca-se e pode servir como base para pesquisas futuras sobre a inclusão feminina em Limeira/SP.

---

## BIBLIOGRAFIA

- [1] ALMEIDA, Ronaldo de. **Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira**. Novos estudos CEBRAP, v. 38, n. 1, p. 185-213, 2019.
- [2] CÂMARA MUNICIPAL DE LIMEIRA. **Legislação do Município de Limeira**. 2024. Disponível em: <<https://legislacao.limeira.sp.leg.br/limeira-sp>>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- [3] DA SILVA, Mayra Goulart; RODRIGUES, Theófilo Codeço Machado. **O populismo de direita no Brasil: neoliberalismo e autoritarismo no governo Bolsonaro**. Mediações-Revista de Ciências Sociais, p. 86-107, 2021.
- [4] DIAS, Marcia Ribeiro; MENEZES, Daiane Boelhouver; FERREIRA, Geison da Cunha. **“A quem serve o Graal?”: Um estudo sobre a classificação ideológica dos partidos políticos através de seus projetos de lei na Alergs (2003 a 2006)**. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 2, p. 209-235, 2012.
- [5] DIAS, W. R. **O clientelismo no poder legislativo**. In: Congresso Internacional de, 2010
- [6] EPITÁCIO, Sara de Sousa Fernandes; RESENDE, Roberta Carnelos. **Direita e esquerda no Brasil: uma análise da produção legislativa dos deputados federais (1999-2014)**. Brasiliana: Journal for Brazilian Studies, v. 9, n. 1, p. 433-455.
- [7] Figueiredo, A. & Limogni, F. (1995) **Partidos Políticos na Câmara dos Deputados: 1989-1994**. Dados, vol. 38, nº 3, pp.497-525.
- [8] FIRMINO, Gustavo Casasanta. **Classes médias e manifestações pró-impeachment na cidade de São Paulo: uma análise dos movimentos e manifestantes**. Política & Trabalho, v. 47, p. 209-227, 2017
- [9] KERBAUY, M. T. M. **Legislativo municipal, organização partidária e coligações partidárias**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 13, n. 53, 2008.
- [10] MIEBACH, Alessandro Donadio; HAINES, Andrés Ernesto Ferrari. **A nova extrema direita e o liberalismo**. Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, v. 410, p. 3-4, set. 2023
- [11] NOBRE, Marcos. **Limites da democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro**. Todavia, 2022.
- [12] PAULANI, L. M. **Neoliberalismo e individualismo**. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 115–127, 2016.
- [13] ROSÁRIO, LUANA. **A necropolítica genocida de Bolsonaro em tempos de pandemia e o projeto ultra-neoliberal**. 2020
- [14] SAAD-FILHO, Alfredo. **Brasil: neoliberalismo versus democracia**. 1 ed. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- [15] SAWAYA, Rubens R. **Crise do Neoliberalismo e a ascensão da extrema direita**. Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, v. 410, p. 5-6, set. 2023
- [16] SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Nova Fronteira, 2023.
- [17] SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.
- [18] TREVISAN, Andrei Pittol; VAN BELLEN, Hans Michael. **Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção**. Revista de Administração Pública, v. 42, p. 529-550, 2008.
- [19] TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Resultados 2018**. 2018. Disponível em < <https://dadosabertos.tse.jus.br/dataset/resultados-2018>>. Acesso em: 16 out. 2023